

## HISTÓRIA

**01.** Considere as afirmações seguintes, sobre a Conjuração Baiana:

- I. A chamada Conjuração Baiana (1798 - 1799) tinha como projeto o fim do Pacto Colonial, a diminuição de impostos, a abolição da escravatura e o aumento dos soldos militares.
- II. Os revolucionários baianos pregavam idéias coincidentes com as doutrinas sociais francesas — igualdade, liberdade e representação popular soberana.
- III. Os articuladores tinham a pretensão de construir uma república libertária e igualitária, apesar de manterem, no início, a escravidão para conseguirem o apoio dos grandes proprietários.
- IV. A Conjuração Baiana foi mais que uma manifestação pelo fim da dominação colonial. Ela mostrou possuir um caráter democrático, igualitário e popular, que se chocava com o simples projeto de independência proposto pelos grandes senhores rurais, desejosos de manter a estrutura escravista tradicional.

Estão corretas somente as afirmações:

- (A) I e II;
- (B) II e IV;
- (C) I II e III;
- (D) I, II e IV;
- (E) II, III e IV.

**02.** Embora sem a mesma intensidade das lutas ocorridas na América Espanhola, ocorreu no Brasil a Guerra de Independência, que assolou o Império entre 1822 e 1823, e sobre a qual é correto afirmar que:

- (A) foi uma guerra apenas em seu caráter formal, pois as guarnições portuguesas renderam-se em vez de combater;
- (B) a resistência lusa foi estimulada pelos britânicos, preocupados com a posição liberal dos EUA diante da independência das colônias latino-americanas;
- (C) as forças brasileiras de terra e mar estavam sob o comando do almirante Smith;
- (D) foi uma guerra de caráter limitado, pois a maioria das províncias brasileiras aderiu pacificamente à independência;
- (E) os combates mais violentos ocorreram no Maranhão e no Pará, onde as tropas portuguesas eram mais numerosas.

**03.** Estimuladas pelas idéias iluministas e pelo exemplo vitorioso da Revolução Americana, muitas colônias da América tornaram-se independentes ao longo das duas primeiras décadas do século XIX. A independência do Haiti, colônia francesa, foi a mais singular de todas porque:

- (A) foi feita pelos escravos que, ao mesmo tempo, proclamaram a independência e aboliram a escravidão;
- (B) levou à criação de um país que adotou a monarquia absoluta como forma de governo;

- (C) tornou-se uma monarquia constitucional, diferentemente do restante dos novos países, que se tornaram repúblicas;
- (D) instituiu o primeiro governo socialista, com a coletivização das terras;
- (E) reintroduziu a escravidão na região, o que havia sido abolido na Revolução Francesa.

**04.** O estabelecimento da família real portuguesa no Brasil, a partir de 1808:

- (A) significou apenas o deslocamento do imenso aparelho burocrático português sem nenhum desdobramento no processo de emancipação política brasileira;
- (B) interrompeu os vínculos entre os grupos estabelecidos em torno da Coroa Portuguesa e aqueles dedicados às diversas atividades econômicas coloniais;
- (C) deu início à campanha abolicionista, devido à atuação dos letrados portugueses junto aos integrantes da aristocracia escravista colonial;
- (D) criou vínculos estreitos entre os grupos dominantes da América espanhola e da América portuguesa, unidos contra as agressões e usurpações patrocinadas por Napoleão Bonaparte;
- (E) deu início à chamada "interiorização da metrópole" e permitiu uma aproximação entre os membros da burocracia imperial e grupos dominantes coloniais.

**05.** "Em poucos anos, entre o final do século XIX e início do XX, a capital paulista consolidou-se como grande centro capitalista, integrador regional, mercado receptor e distribuidor de produtos e serviços, fatores vinculados ao crescimento da produção cafeeira" (Maria Izilda Matos – A cidade em debate).

A respeito da cidade de São Paulo e da sua relação com a economia cafeeira, podemos afirmar que:

- (A) o café acumulou capitais para a indústria e atraiu a mão-de-obra imigrante, favorecendo, também, o crescimento da população urbana;
- (B) a entrada de imigrantes foi um fator negativo para a diversificação da economia regional;
- (C) a Lei das Terras, de 1850, contribuiu para a acumulação de capitais pelo trabalhador imigrante em São Paulo, possibilitando a ele ter amplo acesso à propriedade fundiária;
- (D) as fazendas de café do oeste paulista permaneceram utilizando trabalho escravo, ao contrário da mentalidade empresarial da burguesia agrária do Vale do Paraíba;
- (E) embora a produção cafeeira fosse considerável, não suplantou, em fins do século XIX, o açúcar no comércio de exportação e isso garantiu o poder político para os senhores de engenho.

**06.** A economia brasileira, durante o período monárquico, caracterizou-se fundamentalmente:

- (A) pelo princípio da diversificação da produção agrária e pelo incentivo ao setor de serviços;
- (B) pelo estímulo à imigração italiana e espanhola e pelo fomento à incipiente indústria;
- (C) pela regionalização econômica e pela revolução no sistema bancário nacional;

- (D) pela produção destinada ao mercado externo e pela busca de investimentos internacionais;
- (E) pela convivência das mãos-de-obra escrava e imigrante e pelo controle do "deficit" público.

**07.** Houve um estremecimento nas relações entre os Estados inglês e brasileiro, na primeira metade do século XIX, em consequência da forte pressão que a Inglaterra exerceu sobre o Brasil a partir do reconhecimento da Independência (1826). Tais pressões decorreram:

- (A) da anexação do Uruguai por D. Pedro e da sua transformação em Província Cisplatina, limitando o comércio inglês no Prata;
- (B) da oposição inglesa aos privilégios alfandegários concedidos, desde 1819, aos produtos portugueses importados pelo Brasil;
- (C) dos incentivos do governo brasileiro à exportação de algodão, o que tornava este produto mais barato do que o produzido nas colônias britânicas;
- (D) do início da imigração europeia para o Brasil, fato que poderia levar à industrialização e à diminuição das importações de produtos ingleses;
- (E) da oposição do Estado inglês ao tráfico negreiro que o governo brasileiro, depois de resistir, proibiu, em 1850.

**08.** No período que antecede a Primeira Grande Guerra, o nacionalismo transformou-se na principal arma política da burguesia. Em alguns casos, também as velhas aristocracias dele tiraram proveito. Partindo desta realidade, leia as afirmativas abaixo e reconheça as que estão corretas:

- I. No plano interno, em todos os países que o utilizaram, o nacionalismo não conseguiu resultados práticos porque se mostrou ineficaz para deter o avanço das classes populares.
- II. Nos casos das potências industrializadas, o nacionalismo funcionou como um instrumento do protecionismo ao mercado interno e base para a expansão externa.
- III. A Áustria e a Rússia usaram o nacionalismo associado a idéias de expansão territorial, apontando a unidade dos povos germânico e eslavo, respectivamente.
- IV. No caso do imperialismo, o nacionalismo foi acompanhado de conceitos como a superioridade cultural e étnica dos brancos, caracterizando a visão europocêntrica.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II apenas;
- (B) II, III e IV apenas;
- (C) I, III e IV apenas;
- (D) III e IV apenas;
- (E) I, II, III e IV.

**09.** "Caros camaradas, soldados, marinheiros e trabalhadores, tenho o prazer de congratulá-los pela vitória da revolução russa, saudá-los como a vanguarda do exército proletário internacional (...) A guerra do banditismo imperialista é o começo da guerra civil na Europa. (...) Na Alemanha, tudo já está fermentando! Não hoje, mas amanhã, qualquer dia, pode ocorrer o colapso geral do capitalismo europeu. A revolução russa que vocês realizaram deu o golpe inicial e inaugurou uma nova era. (...). Viva a Revolução Social Internacional!!"

*(Discurso de Lenin em 16 de abril de 1917, citado em Wilson, E., Rumo à estação Finlândia. São Paulo: Cia. Das Letras, 1986, p. 441)*

Assinale a alternativa que melhor apresenta a temática central do discurso de Lenin:

- (A) O apelo à manutenção da ordem interna em meio ao processo revolucionário bolchevique.

- (B) A defesa da união de russos e alemães contra os imperialistas, na Primeira Guerra Mundial.
- (C) A defesa da permanência russa na Primeira Guerra Mundial como fator necessário à desestabilização do capitalismo internacional.
- (D) O triunfo da revolução menchevique na Rússia como o primeiro passo para a revolução socialista mundial.
- (E) A comemoração por conta da derrocada do sistema capitalista internacional, com o fim da Primeira Guerra Mundial.

**10.** "Come ananás, mastiga perdiz. Teu dia está prestes, burguês"

*(Vladimir Maiakóvski, trad. de Augusto de Campos. Schnaiderman, B. et al. Maiakóvski – Poemas, São Paulo, Perspectiva, 1992, p. 82.)*

"Come Ananás... é um exemplo de poesia de luta. Jornais dos dias da Revolução de Outubro noticiaram que os marinheiros revoltados investiam contra o palácio de inverno cantando esses versos. É fácil compreender sua popularidade: o dístico incisivo, de ritmo tão martelado, à feição de provérbios russos, fixava-se naturalmente na memória e convidava ao grito, ao canto."

*(Schnaiderman, B. et al. Maiakóvski – Poemas, São Paulo, Perspectiva, 1992, p. 19.)*

A poesia citada foi elaborada no contexto:

- (A) da resistência russa ao avanço das tropas de Napoleão no início do século XIX;
- (B) dos ataques russos à cidade de Stalingrado, tomada pelos nazistas em 1942;
- (C) dos grupos contrários a Mikhail Gorbatchov em 1991;
- (D) da revolução socialista na Rússia, em 1917;
- (E) da invasão russa ao Afeganistão, em 1979.

**11.** "O aspecto técnico-consumista do americanismo não era visto com bons olhos por uma significativa fração do oficialato das Forças Armadas brasileiras. Os militares identificavam a produção em massa das indústrias de bugigangas dos norte-americanos com os desvarios de uma sociedade excessivamente materializada e mercantilizada. Naquele momento, o modelo autárquico experimentado pela Alemanha nazista era um paradigma aparentemente mais adequado para muitos militares brasileiros."

*(Antonio Pedro Tota, O Imperialismo Sedutor. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 23.)*

O fragmento acima retrata divisões nos meios militares brasileiros dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial. Essa divisão:

- (A) manifesta-se na primeira metade da década de 30 e é provocada, sobretudo, pela presença, nas Forças Armadas brasileiras, de grande quantidade de oficiais formados na Alemanha nazista;
- (B) ocorre nos últimos anos de guerra e é fruto das vitórias obtidas pela Alemanha nessa fase, associadas, principalmente, ao medo de que a vitória aliada significasse o início do expansionismo militar dos Estados Unidos sobre a América Latina;
- (C) inicia-se com o final da guerra e dá ao Brasil uma posição neutra no cenário da Guerra Fria que se instalou após os acordos de paz assinados pelos países participantes no conflito armado;
- (D) ilustra a posição ambígua que o Brasil teve nos primeiros anos da guerra, oscilando entre o apoio às forças aliadas e a simpatia, inclusive de setores governamentais, pelos países do Eixo;
- (E) representa a capacidade democrática do Exército brasileiro e a disposição de acomodar posturas políticas divergentes em suas fileiras, desde que todos atuem unidos na defesa da segurança nacional.

12. Hoje, os historiadores chamam de revolução as transformações profundas (políticas e econômicas, técnicas, de valores, costumes, etc.) que provocam a destruição total ou parcial da velha ordem e a sua substituição por uma nova ordem. (...) Toda vez que técnicas, costumes, tradições ou valores que eram dominantes são substituídos por outros, alterando profundamente a vida das pessoas e as relações entre elas, nós usamos a palavra revolução.

(Joelza Éster Rodrigues – História em documentos.)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde ao conceito acima apresentado:

- (A) A independência dos EUA.
- (B) A descoberta da agricultura e domesticação dos animais na Pré-História.
- (C) Os movimentos liberais e nacionalistas europeus de 1830 e 1848.
- (D) A crise da bolsa de Nova York em 1929.
- (E) A tomada do poder pelos bolcheviques, em 1917, na Rússia.

13. O período que separou a Primeira Guerra Mundial da Segunda Guerra Mundial caracteriza-se, entre outras coisas:

- (A) pela radicalização política entre esquerda e direita; no primeiro caso, destaca-se a vitória do projeto bolchevique na Revolução Russa; no segundo, a ascensão do nazi-fascismo em várias partes da Europa;
- (B) pelos contrastes econômicos no ocidente, havendo avassaladora crise econômica na Europa e tranquilidade e progresso financeiro contínuo nos Estados Unidos e nos países latino-americanos;
- (C) pela presença de governos democráticos e política exterior de neutralidade e autonomia em toda a América Latina, destacando-se o peronismo na Argentina, o varguismo no Brasil e o cardenismo no México;
- (D) pelos constantes enfrentamentos políticos e armados entre defensores do domínio militar norte-americano, representado pela OTAN, e os partidários da União Soviética, líder do Pacto de Varsóvia;
- (E) pelas ações intervencionistas desenvolvidas por algumas das potências mundiais, manifestas, por exemplo, na presença francesa e inglesa no norte da África ou na participação norte-americana na Guerra do Vietnã.

14. "Atrás do jovem, a guerra; em frente a ele, a ruína social; à sua esquerda, ele está sendo empurrado pelos comunistas; à direita, pelos nacionalistas e por toda a sua volta não existe um só traço de honestidade, de racionalidade, e todos os seus bons instintos estão sendo distorcidos pelo ódio."

(Apud GAY, P., *A cultura de Weimar*, trad., Rio: Paz e Terra, 1978, p. 160.)

A análise acima foi feita pelo romancista alemão Jakob Wassermann e diz respeito à situação social durante a República de Weimar, quando a Alemanha:

- (A) presenciou a derrocada do nazismo e o estabelecimento da democracia tutelada pelas principais potências ocidentais e pela União Soviética;
- (B) vivenciou uma experiência democrática marcada pelos sucessivos governos de centro-esquerda, encabeçados pelo Partido Democrata Alemão;
- (C) passou por uma experiência democrática abalada por graves crises econômicas e pelas investidas de partidos e grupos extremistas de esquerda e de direita;
- (D) assistiu à consolidação no poder do grupo espartaquista liderado por Rosa de Luxemburgo, que questionava duramente as concessões ideológicas feitas pelos social-democratas;
- (E) enfrentou a guerra contra a Triplíce Aliança, mantendo o regime democrático a partir de uma coalizão de centro-esquerda liderada pelos social-democratas.

15. Assinale a alternativa que caracteriza a política econômica de Campos Sales (1898-1902):

- (A) Favorável às oligarquias rurais; apoio das potências internacionais; funding-loan.
- (B) Favorável às oligarquias rurais; crítica das potências internacionais; funding-loan.

- (C) Favorável às camadas médias urbanas; apoio das potências internacionais; emissão maior de moeda.
- (D) Favorável às oligarquias rurais e urbanas; crítica dos banqueiros internacionais; emissão de maior quantidade de moedas para abastecer o mercado interno.
- (E) Favorável às oligarquias rurais e urbanas; apoio das potências internacionais; emissão de maior quantidade de moeda para sustentar o funding-loan.

16. "Tens que combater três inimigos: a sacristia, o capital e o quartel. O primeiro é a noite, o segundo é a fome e o terceiro é a morte."

(*Jornal Questão Social* — Santos 1896)

"São Paulo é uma cidade morta(...)

Há ordem de atirar sobre quem fique parado nas ruas.

Nos bairros fabris do Brás, Mooca e Barra Funda sucedem-se tiroteios com grupos populares"

(*Everardo Dias*)

A relação entre os dois textos com a História Brasileira no início do século XX está:

- (A) nas idéias e lutas operárias lideradas pelos libertários anarcossindicalistas, que entendiam a greve geral como estratégia na luta por direitos;
- (B) no modernismo de 1922 e no ideário dos intelectuais que se posicionavam contra o convencional, o preconceito e o conformismo;
- (C) no tenentismo e sua contestação da ordem oligárquica, evidenciadas nas revoltas da década de XX;
- (D) no queremismo, que pretendia garantir a continuidade de Vargas no poder;
- (E) no integralismo, que propunha o Estado totalitário e integral, estruturado nas corporações.

17. O nordeste brasileiro enfrentou no início da República duas importantes manifestações populares: Canudos e o Cangaço.

Tais movimentos trouxeram muitos incômodos ao governo republicano, aos coronéis e também à igreja católica. Sobre esses movimentos e o governo que atuou sobre eles, é possível dizer que:

- (A) Canudos e o Cangaço foram reações populares, sem fins políticos, a um governo recém-implantado e ausente, quanto aos problemas existentes no nordeste do final do XIX e início do XX. Vale lembrar que esses movimentos acabaram por formar uma espécie de pequenos "governos" dentro da República Brasil, uma vez que possuíam leis e regras próprias e ignoravam as ordens republicanas;
- (B) o governo negociou com esses grupos através de enviados, como foi o caso de Euclides da Cunha em Canudos, porém tais negociações, apesar de todos os esforços do governo, encontraram uma grande resistência por parte dos sertanejos que estavam dispostos à guerra para derrubar o governo republicano;
- (C) Lampião, Antonio Conselheiro e Padre Cícero encabeçaram esses grupos, liderando uma ação organizada contra o governo republicano, já que este se colocava alheio aos graves problemas enfrentados pelo nordeste desse período. Vale lembrar que esses personagens padecem ao final de morte violenta pelas mãos republicanas;
- (D) os movimentos possuíam um cunho monarquista e atuavam como defensores da moral perdida pela chegada do novo regime republicano. Tal atitude levou o governo de Prudente de Moraes a tomar medidas drásticas, como no caso de Canudos, onde expedições do exército foram realizadas até retirá-la de vez do mapa;
- (E) com Canudos o governo atuou de maneira mais condescendente, uma vez que percebeu serem sertanejos pobres e desprovidos de bens e armas; por isso, ao final da guerra fechou um acordo dando a esses sertanejos pequenos pedaços de terra a título de reconstrução de suas vidas. Já com os cangaceiros não houve acordo: o governo colocou suas cabeças a prêmio, e assim eles foram entregues.

**18.** O café é considerado por muitos estudiosos como o grande responsável pelo rápido crescimento da cidade e do Estado de São Paulo a partir do final do século XIX. A produção paulista tornou-se responsável por cerca de 70% de todo mercado mundial do produto. Sobre essa presença e importância do café na economia paulista na virada do século XIX para o século XX, não é correto afirmar que:

- (A) a presença de solos de composição vulcânica no interior de São Paulo se mostrou adequada ao cultivo do café, contribuindo para seu deslocamento do Vale do Paraíba à região oeste do estado;
- (B) a importância da existência de um porto próximo à cidade de São Paulo (Santos), de onde se poderia escoar a produção para o resto do mundo, sem depender de outros portos distantes, ajudou a beneficiar os produtores e diminuir os custos;
- (C) a localização da cidade de São Paulo era estratégica, funcionando como entreposto entre a produção e o escoamento do café, de onde se poderia controlar todo o processo, concentrado nas mãos dos barões do café e de negociantes ingleses;
- (D) São Paulo era a maior e mais importante cidade brasileira no século XIX e, por isso, atraiu boa parte dos investimentos do governo imperial, principalmente no cultivo do café;
- (E) a expansão do café em uma nova fronteira teve o comando de grandes plantadores que, junto com o governo, atraíram imigrantes, investimento em ferrovias e incorporação de maquinário moderno.

**19.** Com relação ao Estado Novo (1937), nos seus aspectos fundamentais, é correto afirmar que:

- (A) se caracterizou pela aliança entre Vargas, os EUA e as forças democráticas da Alemanha;
- (B) marcou pela preocupação de Vargas em definir ideologicamente o regime para obter o apoio dos EUA;
- (C) se caracterizou pela não-intervenção do Estado no campo econômico e social, criando condições para o agravamento da luta de classes;
- (D) se iguala ao fascismo pela grande mobilização popular e existência de um grande partido de massas (PTB);
- (E) se caracterizou pela centralização absoluta do poder nas mãos do Executivo, representado por Vargas e seus auxiliares mais próximos, anulando a autonomia federalista dos estados.

**20.** Em muitos aspectos, a Era Vargas (1930-1945) implementou mudanças no país em relação à Primeira República (1889-1930), pois:

- (A) promoveu as bases da industrialização, ao empreender uma política econômica intervencionista e protecionista, além de orientar sua política externa na busca de recursos para implantar empresas nacionais;
- (B) passou a tratar a questão social como caso de polícia, reprimindo as organizações da classe operária com o fechamento de jornais, associações e sindicatos, embora permitisse sua representação no Congresso;
- (C) estabeleceu um Estado federativo, conferindo aos estados bastante autonomia ao permitir que contraissem empréstimos no exterior e estabelecessem impostos, sem necessidade de consulta ao governo federal;
- (D) desenvolveu uma nova política de valorização do café, por meio da compra e estocagem dos excedentes pelos governos estaduais e por constantes desvalorizações cambiais para favorecer os exportadores;
- (E) autorizou a pluralidade sindical, porém os sindicatos ficaram atrelados ao Ministério do Trabalho, graças ao imposto de seus associados, e reuniam patrões e empregados, à semelhança do corporativismo fascista. Na comparação entre a Era Vargas e a República Velha, alguns aspectos podem ser destacados. Em relação à política de valorização do café, o governo varguista comprava e queimava o excedente produzido pelos cafezais. Diferentemente da Primeira República, que foi uma fase essencialmente agrário-exportadora, os anos Vargas foram marcados pela novidade de um projeto industrial conduzido pelo Estado. Por fim, se Washington Luís afirmou que a questão social era caso de polícia, durante o Estado Novo foi criada uma legislação trabalhista que beneficiava os trabalhadores urbanos.